ehealthsummit.pt

Portugal eHealth summit

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

SPMS EPE
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

24th ISfTeH International Conference

ISfTeH International Society for Telemedicine & eHealth

eHealth e Sustentabilidade

F. Leal da Costa

Sustentabilidade (1)

- Diminuir a carga de doença, sem eliminar a *Universalidade*
- Corrigir os excessos de *Generalidade*
  - Eficiência, diminuição do desperdício:
    - Cuidar e formar recursos humanos
    - Não perder o momento da intervenção – garantir ACESSO
    - Não “falhar” diagnósticos – por atraso, omissão ou excesso
    - Não “errar” na prescrição – *idem*
- Controlar Riscos
- Controlar Custos, o que não é mesmo que limitar a inovação.

Sustentabilidade (2)

- Sustentabilidade → Investimento.
- “Poupança” é a consequência de um desenho e práticas sustentáveis.
- A “poupança” não garante a sustentabilidade.
- Nada dispensa a qualidade do factor HUMANO!
- A inovação tecnológica não se restringe, avalia-se!
- A garantia de sustentabilidade implica políticas transparentes, escrutináveis e socialmente inclusivas.
- Sem LIDERANÇA, não há sustentabilidade.

eHealth, mHealth e Sustentabilidade (1)

- Maior conhecimento, maior controlo (monitorização vital, MCDT, “personal health management”, menos falhas, melhor prescrição, maior controlo de recursos usados, auditoria, apresentação e gestão de reclamações)
- Melhor formação (updates on line, orientações, algoritmos, calculadoras, avisos e alarmes, prontuários, formulários e interações)
- Mais acesso (marcações à distância, avisos, alarmes, ajudas para a aderência)
- Melhor comunicação (interprofissional e utente-profissional)
- Telediagnóstico e Teleconsultas (interprofissional e ao “consumidor”)

eHealth, mHealth e Sustentabilidade (2)

- Certificação das Ferramentas (quem?, quando?)
- Quem paga (o tempo, os equipamentos, a manutenção e assistência, as (+?) pessoas)
- A eHealth/mHealth não substitui o papel do contacto pessoal nos cuidados de saúde – **são facilitadores**.
- A eHealth/mHealth determina mais formação e não a supressão da educação.
- A uniformização dos procedimentos (os novos “impressos”).
- A aderência e a literacia.

eHealth, mHealth e Sustentabilidade
Conclusões

- A “electronificação” não pode conduzir à “despersonalização” dos cuidados de saúde.
- A introdução de TIC deve ser feita de forma faseada, com teste, favorecendo o plug and play.
- Tem de haver redundâncias, suporte e alternativas.
- O objetivo deve ser SATISFAZER e não poupar (poupança será consequência!)
- Há lugar à Avaliação de Impactes na Saúde (HIA)

Assim, não é sustentável !

OBRIGADO

F. Leal da Costa
ENSP, UNL